



RELATÓRIO

CLASSE

Nº

GGA.G - 004/15

ASSUNTO/MOTIVO

Relatório Anual do Projeto Jovens Talentos para a Ciência
 Educação Patrimonial - Atividades relativas ao ano de 2014

PÁGINA

1 / 6

LOCAL/DATA

Rio, 01/04/2015

REDATOR

Giovanni Bloise

U.O./TEL.

7952

REFERÊNCIA

Licenciamento Ambiental de Angra 3, Depósito 2B e Prédio de Monitoração.

CÓDIGO ARQUIVO

SUMÁRIO

Nº DE PÁGINAS

ANEXOS

(NOS RELATÓRIOS DE REUNIÃO INDICAR, INICIALMENTE, NO SUMÁRIO: LOCAL, DATA, COORDENADOR, PARTICIPANTES E DURAÇÃO)

6

04

Para ser providenciado
 Para conhecimento
 prazos

1) OBJETIVOS

Descrever as atividades relacionadas a ações de educação patrimonial e ambiental desenvolvidas pela Eletronuclear, como parte dos requisitos estabelecidos no Ofício do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) nº 002/07 - Licenciamento Ambiental do Depósito 2B e Prédio de Monitoração do Centro de Gerenciamento de Rejeitos (Processo IBAMA nº 02001.001397/01-72) e Ofício IPHAN nº 152/05 - Licenciamento Ambiental de Angra 3 (Processo IBAMA nº 2022.002206/99-28).

2) ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Em continuidade às ações relacionadas ao licenciamento ambiental do Depósito 2B, Prédio de Monitoração e da Unidade 3 da CNAAB - Angra 3, a Eletronuclear desde 2007, vem desenvolvendo atividades relacionadas à Educação Patrimonial e Ambiental com o Laboratório de Antropologia Biológica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) cujo objetivo é a difusão de informações sobre o potencial arqueológico de Angra dos Reis, Paraty, Rio Claro e Lídice visando valorizar a pesquisa e a preservação do patrimônio arqueológico.

A educação patrimonial está inserida no Projeto Jovens Talentos para Ciência (PJTC), que tem como instituições executoras a Fundação Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro - CECIERJ e a Fundação de Amparo à Pesquisa Carlos Chagas Filho - FAPERJ, além, das instituições de Pesquisa e universidades Públicas e Privadas do Estado do Rio de Janeiro. É uma atividade de longo prazo, inclusive com o estabelecimento de uma bolsa diferenciada que permite a inclusão de alunos da escola indígena Guarani do Bracuhy e Paraty-Mrim.

ELETRONUCLEAR				
Distribuição - GGA.G				
Data:	09/04/15	Rubr.:	AL	
Distrib.:	EXE	ACP	INF	AR
GLI.G	X			
CR.P			X	
LNN				X

Data desejada de resposta:

→ Marco Alves

ASSINATURAS

Giovanni Carlo Bloise
 Giovanni Carlo Bloise
 Supervisor Matr. 5002735-0
 Gerência de Gestão Ambiental
 GGA.G

Ricardo G. Donato
 Ricardo G. Donato Matr. 5004404-1
 Gerente
 Gerência de Gestão Ambiental
 GGA.G

REV.

DATA

PÁG.

VERIFICADO/
 APROVADO

DISTRIBUIÇÃO SUPERVISORIAL ENCAMINHADO SOMENTE O SUMÁRIO PARA GERENCIAMENTO COLOCAR "PC"

DG/CR.P/SI.A/GLI.G/DILA.G

Na região sul fluminense, a Eletrobrás Eletronuclear dá suporte logístico, fornecendo suas instalações para a realização das atividades do PJTC, localizada na Vila Residencial de Praia Brava.

No ano de 2014 foram realizadas diversas atividades com os alunos selecionados pelo Projeto, dentre os quais podemos citar:

- Aulas teóricas: Palestra sobre a História do Rio de Janeiro e Arqueologia – discussão sobre fontes históricas e noções gerais sobre a conquista e ocupação das terras fluminenses, o ouro e o café.
- Aulas de campo – desenvolvimento de atividades de campo em Piraquara de Fora.

No final do ano de 2014, o desenvolvimento dos trabalhos dos Jovens Talentos resultou na apresentação de duas comunicações orais na XVI Jornada Jovens Talentos para a Ciência – Anexos 1 e 2, realizado nos dias 09 e 10 de dezembro de 2014, no Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ, Prainha, Arraial do Cabo/RJ.

Comunicação Oral 01 – Anexo 02

“A Pirataria no imaginário da ilha”

Bolsistas: João Carlo Nascimento Bispo¹, Vitória Rizzo Antunes²

Orientadores: Alexandre Hiroyuki Kubota³, Nanci Vieira de Oliveira⁴.

Colégio Estadual Almirante Álvaro Alberto¹, CIEP 999², Instituto Brasileiro da Qualidade Nuclear³, Universidade do Estado do Rio de Janeiro⁴

Comunicação Oral – Anexo 03

“Xondoro: a dança dos guerreiros – Cultura Imaterial Guarani Mbya”

Bolsistas: Cristiano Wera Benite¹, Francisco K.T.F. da Silva¹, Geovane da Silva¹, Jeferson Kuaray¹, Marcelo Bente¹, Wilson Fernandes¹.

Orientadora: Nanci Vieira de Oliveira².

Aledia Sapukai, Bracuí – Angra dos Reis¹

Universidade do Estado do Rio de Janeiro²

Comunicação Oral – Anexo 03

“A sabedoria Guarani das ervas”

Bolsistas: Flavia Ara Poty¹, Andreia Parai Mariano Rodrigues¹, Josimar Vera Mirim¹

Orientadora: Nanci Vieira de Oliveira².

Aldeia de Parati Mirm¹

Universidade do Estado do Rio de Janeiro²

3) CONCLUSÕES

As ações de Educação Patrimonial promovidas pela Eletrobrás Eletronuclear inseridas tanto no suporte ao Projeto Jovens Talentos para a Ciência como também na contratação do Laboratório de Antropologia Biológica da UERJ para o fomento das ações em pauta, atendem às solicitações dispostas nos Ofícios IPHAN n^{os} 152/05 e

002/07, que tratam da necessidade de apresentação e execução de projeto de Educação Patrimonial na área de influência dos empreendimentos licenciados ambientalmente (Depósito 2B, Prédio de Monitoração e Angra 3).

O trabalho desenvolvido na região sul fluminense desde o ano de 2007, já proporcionou a inserção de mais de 160 alunos secundaristas de Angra dos Reis, Paraty, Rio Claro e Lídice no universo da pesquisa científica. Além da oportunidade de vivenciar questões relacionadas ao patrimônio histórico e arqueológico da região, os alunos adquirem experiências válidas que poderão ser úteis no futuro desenvolvimento profissional.

Anexo 01 – Abertura da XVI Jornada dos Jovens Talentos para a Ciência 2014 realizado nas dependências do Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ, Prainha, Arraial do Cabo.



Anexo 03 – Comunicação Oral: “Casa Tradicional Guarani – Tradição e Memória”

XONDARO - A dança dos Guerreiros - Cultura Material Guarani Mbya-

INTRODUÇÃO

A escolha de tema da pesquisa se deu pela importância da dança denominada “Xondaro” para o fortalecimento dos homens Guarani. O “Xondaro” está relacionado a religiosidade Guarani. A dança é realizada em ritos e locais especiais. A pesquisa é realizada no Aldeia Guaporé, localizada em Brasília, região do Alto do Sul (RS).



Orléans Hélio Bortol, Francisco J.T.F. de Silva, Cosme de Silva, Jefferson Zanaty, Marcelo Bortol, Wilson F. Almeida, Nivaldo Vieira de Oliveira

Titulação Especial - Brasil, Angra dos Reis, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

OBJETIVOS

O “Xondaro” traz força aos homens, relacionado os guerreiros e ao pajé. Assim, a pesquisa tem por objetivos:

- Conhecer mais sobre a dança e a importância da dança;
- descobrir os elementos que são essenciais na dança;
- descobrir os objetos utilizados na dança;
- compreender a dança no contexto social do aldeia.

METODOLOGIA

A pesquisa está baseada em entrevistas e observação direta. A primeira etapa da pesquisa consistiu na realização de entrevistas com os mais velhos da aldeia, a fim de compreender a história do Xondaro e sua importância no grupo. As entrevistas são estruturadas por perguntas e a entrevistado conta sua vida com liberdade. A segunda etapa desta trabalho foi o registro fotográfico da dança.

RESULTADOS

Para os Guarani a primeira e verdadeira dança sagrada - Nhandara - habita o plano tridimensional, acima do centro do céu - J'akua, Kanga e Jony, suas filhas, circula em torno da terra. Na noite cosmogônica Guarani, Tupã escapa e encontra o céu e Kani e encosta nele. Logo abaixo destas danças estão Na'wara eia e Na'wara cyela - pela a noite das palavras dançantes.

O Xondaro acontece é realizado após os homens realizarem sobre o rito de criação e dos deuses. Também conhecido como a “dança dos guerreiros”, a palavra Nhandara quer dizer guerreiro em Guarani. Assim, a dança é realizada para preparar o guerreiro, tornando-o esperto e ágil.



Mazou de São - RJ



Mazou de São - RJ

ANTES DA DANÇA

Antes da dança ocorre um momento de preparação, em que os participantes da dança se unem com os adornos tradicionais. Estes adornos são produzidos pelas mulheres do aldeia. Os homens usam um macacão - feito de penas de avestruz -, dois colares com penas que faz o som e pulseira - feita com amuletos de Lãnyra do mesmo colarinho - e uma faixa de penas nos ombros. A roupa sagrada é a tumbaca - uma espécie de pele maciça. Além disso, há o ritual de pintura corporal.

A DANÇA

A dança é conduzida por músicos, os Mbo'apajé. Toca-se o flauta, violão e tambor. Há também o uso de tambores de madeira. Ao mesmo tempo as crianças assistem a dança ao redor das tendas e não bebendo pólen.

Os homens que participam da dança são chamados de xondaro mbya. Estes devem estar aptos a realizar as tarefas complexas e danças. Com o auxílio de um bastão de madeira, os são preparados momentos trabalhos e agilidade dos jovens “guerreiros”, através de exercícios acrobáticos. Os movimentos envolvem atividades de pulo e equilíbrio, trabalhando o equilíbrio e coordenação motora. O objetivo é deixar o corpo leve e saudável, não deixando o “enferrujar”. No último momento o são entremos são repetidos em forma de uma oração de luta entre as mãos de participantes, esta oração surge como um teste para ver se todos estão preparados. Finalmente, no último parte da dança há uma disputa entre os participantes para ver quem é o verdadeiro guerreiro. No centro da rede fica o xondaro mbya, ficando os movimentos da dança. O jovem para esta função precisa conhecer bem todos os movimentos da dança, além de ser ágil que tenha um bom conhecimento no aldeia e características positivas - coragem, leveza, respeito etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança do Xondaro tem sua importância porque traz saúde não somente para aqueles que a realizam, mas para toda a aldeia e a natureza ao redor. Também fortalece a cultura mbya, pois traz para o presente um ritual realizado há muito por seus ancestrais. A pesquisa proporciona o melhor conhecimento da história da dança, ampliando ainda sua importância para a aldeia.

A CASA BEREZA

Depois de realizarem a dança, chega o momento de ir à casa de rezar para uma cerimônia religiosa realizada pelo cacique Mbo'apajé. Na casa deve ser feita limpeza, pois todos devem estar limpos antes de ir para lá.

A entrada da casa é coberto por dois tendões. É o interior da casa é coberto por quatro tendões. Enquanto isso as mulheres (as mulheres xondaro) são responsáveis por acender os cachibos - objeto sagrado usado no ritual.







Anexo 04 – Comunicação Oral: “A sabedoria Guarani das ervas”.

A SABEDORIA GUARANI DAS ERVAS
FARMACOLOGIA MBYÁ GUARANI -

Introdução
O presente trabalho foi elaborado pela leitura de textos sobre Etnofarmacologia Guarani (NOBILI, 1998) e de quadro elaborado no âmbito por Tatiana Vera e seu marido.
O tema é muito importante para o etnol da região sul do Brasil devido ao fato de que as ervas são muito utilizadas e em algumas regiões que é recoberto, são conhecidas de natureza e de medicina de muito.

Objetivos
• Analisar o quadro de ervas elaborado por Nobili (1998);
• Analisar as ervas e suas indicações no quadro elaborado no etnol da Parafólio;
• Comparar as descrições das ervas;
• Responder o quadro desenvolvido anteriormente no etnol.

Metodologia
A partir da leitura de textos sobre etnofarmacologia Guarani, o mesmo foi apresentado e discutido com os dois autores de forma a identificar as ervas.
Análise do quadro elaborado em 2013 em conjunto com o coordenador de projeto, bem como elaboração de quadro comparativo com identificação distinta das ervas.

Resultados
No texto de Nobili (1998) a maior parte das ervas listadas não foram identificadas pelo nome vulgar como Mbyá Guarani. Apesar disso das ervas usadas no etnol da Parafólio aparecem na lista de Nobili. De acordo com o coordenador de projeto isto poderia ser explicado pelo fato de serem usadas diferentes nomenclaturas justificadas por um vasto território na América do Sul. Assim, podemos notar que a diversidade de nomes reflete a diversidade biológica no passado.

Considerações Finais
A análise deste quadro indicou alguns problemas como repetição de uma mesma erva com cores diferentes e necessidade de redelimitar o escopo de forma a facilitar a identificação por se tratar de ervas.
As ervas para os Mbyá Guarani são importantes. O médico de etnol era o pai. De mais valores são os que conhecem o etnol das plantas de natureza. Assim, o conhecimento da sãbiã mãe, porém com o nome das mães e valores o conhecimento não sempre foi passado para os jovens. Hoje, no etnol da etnol já se analisa e identifica as ervas.

Referências Bibliográficas
NOBILI, Francisco Sérgio. *Medicinas Usadas de Espécies Vegetais para a Farmacologia Guarani através de Diferenças Morfológicas*. São Paulo, SP: 177-189, 1998.

